

Crise política e financeira

Estudo demonstra que coligação entre PSD e CDS facilita maioria

Projeções. Politólogo José Bourdain avança com simulações sobre os dados das legislativas de 2009 e resultados das presidenciais

EVA CABRAL

José Bourdain realizou um estudo sobre o impacto de uma coligação entre o PSD e o CDS em futuras legislativas e chegou à conclusão de que a AD sai potenciada.

No estudo a que o DN teve acesso, Bourdain frisa que "a política portuguesa vive momentos conturbados" e adianta que, "infelizmente, em Portugal é tradição os partidos de esquerda (PCP e BE) não viabilizarem qualquer coligação governamental, deixando apenas essa possibilidade entre os partidos do centro-direita (PSD e CDS) pois não parecem prováveis coligações entre PS e CDS ou PS e PSD (embora isto dependa sempre dos protagonistas que liderarem os partidos, como é óbvio)".

Perante as dificuldades que o País atravessa e assumindo que só vê como hipótese uma coligação de direita, decidiu demonstrar que "ganhos" poderiam ser alcançados "se PSD e CDS se coligassem e aproveitassem as vantagens matemáticas que o sistema eleitoral português oferece". E o politólogo explica:

"Costumo dizer que no nosso sistema eleitoral a soma de um mais um não é igual a 2. Mas sim que um mais um pode ser igual a três ou até igual a quatro. Quero dizer com isto que, por exemplo, se em 2009 tivesse existido coligação entre PSD e CDS, provavelmente o resultado poderia ser superior à soma simples dos votos que estes partidos tiveram, ou não."

O investigador refere que se trata de fazer "a comparação apenas somando os votos de cada partido caso se tivessem coligado", uma vez que o sistema eleitoral tem por base o método de Hondt, que favorece a criação de maiorias. José Bourdain frisa que a coligação PSD/CDS "rouba" deputados sempre ao PS e, refere, "cinco deputados a mais para o partido A roubados" ao partido B significam dez deputados de diferença entre ambos e não apenas cinco de diferença (*ver quadro*). Numa altura em que se avizinhavam eleições legislativas antecipadas, Bourdain adianta que "o País pre-

cisa de um Governo maioritário saído das próximas eleições e de preferência um Governo com uma larga maioria parlamentar de 2/3, precisamente para poder alterar a Constituição e efectuar as tais reformas profundas de que o País necessita."

A única possibilidade que vislumbra este politólogo é uma coligação PSD/CDS, pelo que simulou um entendimento entre estes dois partidos com base nas sondagens mais recentes e adoptando um cenário nem optimista nem conservador, apenas e somente um cenário intermédio.

Adoptando o cenário intermédio, a coligação PSD/CDS ficaria a somente 20 deputados de uma maioria parlamentar de 2/3. Por isso, questiona se "face à situação do País e ao falhanço das sucessivas maiorias de esquerda das duas últimas legislativas, se PSD e CDS em coligação pedissem aos eleitores 2/3 dos votos, quem sabe se estes não lhes davam".

PS perdeu mais de meio milhão de votos, AD potenciada



Passos Coelho recusou convite para coligação com o CDS de Portas

CENÁRIOS

Coligações beneficiadas com método de Hondt

» O sistema eleitoral português aplica o método de Hondt, que favorece o encontrar de maiorias. O método de Hondt permite alocar a distribuição de deputados e outros representantes eleitos na composição de órgãos de natureza colegial, como é o Parlamento. O método tem o nome do jurista belga que o inventou, Victor D'Hondt, e consiste numa fórmula matemática, ou algoritmo, destinada a calcular a distribuição dos mandatos pelas listas concorrentes, em que cada mandato é sucessivamente alocado à lista cujo número total de votos dividido pelos números inteiros sucessivos, começando na unidade (isto é no número 1) seja maior. Nos cenários traçados por Bourdain a coligação entre o PSD e o CDS "beneficiariam" da aplicação do método de Hondt. Conclui que em coligação o PSD e o CDS ficariam a 20 deputados de uma maioria de dois terços.

| Círculos eleitorais | Legislativas 2009 | | | | | Legislativas 2009 COLIGAÇÃO PSD/CDS | | | | Legislativas 2011 PROJEÇÃO | | | |
|-----------------------|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------------------------------|------------|-----------|-----------|----------------------------|------------|-----------|-----------|
| | N.º mandatos | | | | | N.º mandatos | | | | N.º mandatos | | | |
| Aveiro | 6 | 7 | 2 | 1 | | 6 | 9 | | 1 | 4 | 11 | | 1 |
| Beja | 2 | | 1 | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | |
| Braga | 9 | 6 | 1 | 2 | 1 | 9 | 8 | 1 | 1 | 6 | 11 | 1 | 1 |
| Bragança | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | 1 | 2 | | |
| Castelo Branco | 2 | 2 | | | | 2 | 2 | | | 2 | 2 | | |
| Coimbra | 4 | 4 | | 1 | 1 | 4 | 5 | | 1 | 3 | 6 | | |
| Évora | 1 | 1 | 1 | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | |
| Faro | 3 | 3 | | 1 | 1 | 3 | 4 | | 1 | 3 | 5 | | 1 |
| Guarda | 2 | 2 | | | | 2 | 2 | | | 1 | 3 | | |
| Leiria | 4 | 4 | | 1 | 1 | 3 | 6 | | 1 | 2 | 8 | | |
| Lisboa | 19 | 13 | 5 | 5 | 5 | 19 | 18 | 5 | 5 | 14 | 23 | 5 | 5 |
| Portalegre | 1 | 1 | | | | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | |
| Porto | 18 | 12 | 2 | 4 | 3 | 18 | 16 | 2 | 3 | 14 | 20 | 2 | 3 |
| Santarém | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 5 | 1 | 1 | 3 | 5 | 1 | 1 |
| Setúbal | 7 | 3 | 4 | 1 | 2 | 6 | 5 | 4 | 2 | 5 | 7 | 3 | 2 |
| Viana do Castelo | 3 | 2 | | 1 | | 3 | 3 | | | 2 | 4 | | |
| Vila Real | 2 | 3 | | | | 2 | 3 | | | 1 | 4 | | |
| Viseu | 4 | 4 | | 1 | | 4 | 5 | | | 2 | 7 | | |
| Açores | 3 | 2 | | | | 2 | 3 | | | 2 | 3 | | |
| Madeira | 1 | 4 | | 1 | | 1 | 5 | | | 1 | 5 | | |
| Europa | 1 | 1 | | | | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | |
| Fora da Europa | | 2 | | | | | 2 | | | | 2 | | |
| Total mandatos | 97 | 81 | 15 | 21 | 16 | 92 | 107 | 15 | 16 | 70 | 132 | 14 | 14 |